

FH diz que não mudará conduta

Presidente frisa que não vai comprometer sua biografia para aprovar a emenda da reeleição

Roberto Stuckert Filho

Mônica Gugliano

Enviada especial • FERNANDO DE NORONHA

A uma semana do início da convocação extraordinária do Congresso para votar a reeleição, o presidente Fernando Henrique disse ontem que não vai comprometer sua biografia e sua conduta para conseguir aprovar a proposta. Mas reiterou seu apelo para que o Congresso tome uma decisão rapidamente, evitando que outras matérias importantes sejam postergadas "por causa deste nhenhém". O presidente fez um balanço de seu governo e disse que, das áreas que apontou como prioritárias durante a campanha à Presidência, continua devendo duas aos brasileiros: saúde e emprego, que ele reconhece que tiveram até agora menos êxito do que gostaria. O presidente disse que 1997 será o ano da saúde, do emprego e dos investimentos.

— Gostaria que a população sentisse mais diretamente os efeitos positivos da saúde, que ainda não sente. É preciso fazer mais acordos de transferência de recursos do Ministério da Saúde para os órgãos locais e que a população confira isto. Da mesma forma, gostaria que a questão do emprego não fosse uma preocupação, como ainda é para a população e para mim — afirmou.

Destaque para cem mil assentamentos

Ao completar dois anos no cargo com índices de popularidade tão altos quanto os que tinha ao assumir, Fernando Henrique agradeceu o apoio e admitiu estar muito contente. Ressalvou, porém, que as pesquisas mostram momentos e não podem servir como uma garantia de que será sempre assim.

— Não se pode governar como se fosse aquele barquinho que atravessa o Canal da Mancha. Quando a onda sobe, ele sobe. Quando a onda desce, desce junto. Governo não é isso. As pessoas que imaginam que dominam porque têm tanto apoio às vezes tropeçam.

O presidente destacou os cem mil assentamentos no campo e comentou estar satisfeito com os ministros e com os partidos que integram a base parlamentar do Governo. Apesar de algumas divergências, observou que os aliados têm aprovado praticamente todas as iniciativas do Governo. Isso porque, segundo ele, o Governo está no rumo certo. Fernando Henrique também disse entender as disputas entre o PFL e o PSDB para crescer e ter hegemonia no Governo:

— Não sou de cobrar: "Oh! O fulano votou assim, o nome dele está num livrinho". Às vezes tenho divergência, mas respeito. Acho que isto aqui não é tanger o gado. Isto aqui é uma democracia.

Entre 22h e 23h ontem, o presidente foi à unidade da Aeronáutica onde está sua comitiva, para cumprimentá-la. Andou pelas ruas, cumprimentou turistas, posou para fotos com admiradores e foi para casa jantar com a família.

Nestes dias, uma das diversões do presidente Fernando Henrique são as brincadeiras com os netos Pedro e Júlia. Ele costuma retrucar as afirmações de Pedro com observações opostas às do menino. Ontem, quando Pedro disse que tinha 3 anos, o avô afirmou que, no próximo ano, ele completaria 2 anos.

— Você é bobo — reagiu Pedro ao ouvido de Fernando Henrique, que, rindo, contou:

— Outro dia, Pedro disse a Beatriz: "Mãe, seu pai fala a palavra errada. Ele é muito esquisito...". ■



NA VARANDA DA CASA onde está hospedado, Fernando Henrique faz um balanço dos dois primeiros anos de seu governo: "Aconteça o que acontecer, não vou mudar nada"